

**De:** Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí / Gerência de Controle de Zoonoses

**Para:** Serviços de Saúde de Itajaí

**Assunto:** Surto de Esporotricose

A Esporotricose, conhecida como a doença do Jardineiro, tem chamado atenção na Vigilância Epidemiológica de Itajaí. Foram identificados vários casos de gatos e humanos doentes principalmente no Bairro Cordeiros. A doença é uma micose causada pelo fungo universal da espécie *Sporothrix spp* e está presente no solo, na palha, em vegetais, espinhos e madeiras, afeta especialmente os humanos e gatos. A Esporotricose é a maior infecção por animais no mundo e atualmente é considerada uma hiperendemia na cidade do Rio de Janeiro.

Desde 2021 a doença é considerada de notificação compulsória pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de Santa Catarina (DIVE-SC). No ano de 2022 em Itajaí foi percebido um aumento exponencial dos casos em gatos e também em humanos, houve registro de 15 notificações de casos suspeitos de Esporotricose em humanos, sendo que 09 tiveram diagnóstico positivo, destes 07 no bairro Cordeiros, caracterizando um surto nesta localidade, 01 no Brilhante e 01 no São Vicente, 04 casos foram descartados e 02 permanecem em investigação. Em 2023 já foram registradas 07 notificações, sendo 04 casos positivos que sustentam surto no bairro Cordeiros, 01 descartado e 02 em investigação.

Os indivíduos geralmente adquirem a infecção pela implantação do fungo na pele ou mucosa por meio de um trauma decorrente de acidentes com espinhos, palha ou lascas de madeira; contato com vegetais em decomposição; ou arranhadura ou mordedura de animais doentes, sendo o gato o agente transmissor mais comum.

### **É muito importante se atentar para estas informações a seguir**

Quando um gato é diagnosticado com a doença em estágio inicial, é possível que atinja a cura. Todavia, caso o animal morra, o corpo precisa ser cremado, para que a doença não se espalhe e se reproduza no meio ambiente.

### **Como identificar os Sintomas?**

#### **Nos felinos:**

Os sintomas são variados. Os sinais mais comuns são as lesões ulceradas na pele, ou seja, feridas profundas, geralmente com pus, que não cicatrizam e costumam evoluir rapidamente.

#### **Em humanos:**

Normalmente a infecção é benigna, se limita apenas a pele, mas há casos em que ela se espalha por meio da corrente sanguínea e atinge ossos e órgãos internos. O período de incubação do fungo no organismo pode levar de sete a trinta dias, podendo chegar até seis meses após a infecção.

Os sintomas variam de acordo com a forma com que se manifesta, ou seja, se ela é cutânea ou extracutânea. O mais comum é que primeiro apareça um pequeno nódulo doloroso, bem similar a uma

picada de inseto, ele pode ser na cor vermelha, rosa ou roxa, pode ser purulento ou não, e o mais corriqueiro é que surja no dedo, na mão ou no braço em que o fungo penetrou. Na versão extracutânea, quando a doença se espalha para outros locais do corpo, como ossos, mucosas, entre outros, sem comprometimento da pele, os sintomas variam de acordo com a área que foi afetada.



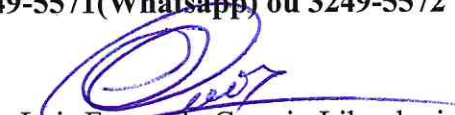
**Fonte:** <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/esporeticose/58/>  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/esporeticose-humana>

Diante o exposto, a Gerência de Controle de Zoonoses estabeleceu um fluxo de atendimento ao paciente suspeito de esporotricose humana que segue em anexo e está disponível no site da Secretaria de Saúde de Itajaí. **Solicitamos ampla divulgação.**

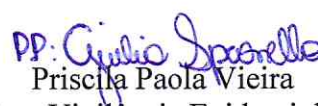
Link: <https://saude.itajai.sc.gov.br/d/224>

**Gerência de Controle de Zoonoses, Fone: 3249-5571(Whatsapp) ou 3249-5572**

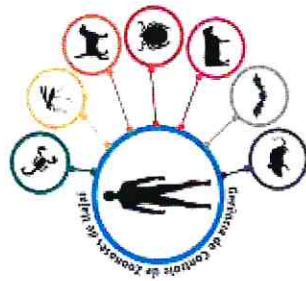
  
Gisele Rocha Braga  
Enfermeira GCZ

  
Luis Fernando Casarin Libardoni  
Enfº Educação permanente – GCZ

  
Giulia Spronello Olm  
Gerência de Acompanhamento de Doenças de Notificação Compulsória

  
Priscila Paola Vieira  
Diretora Vigilância Epidemiológica

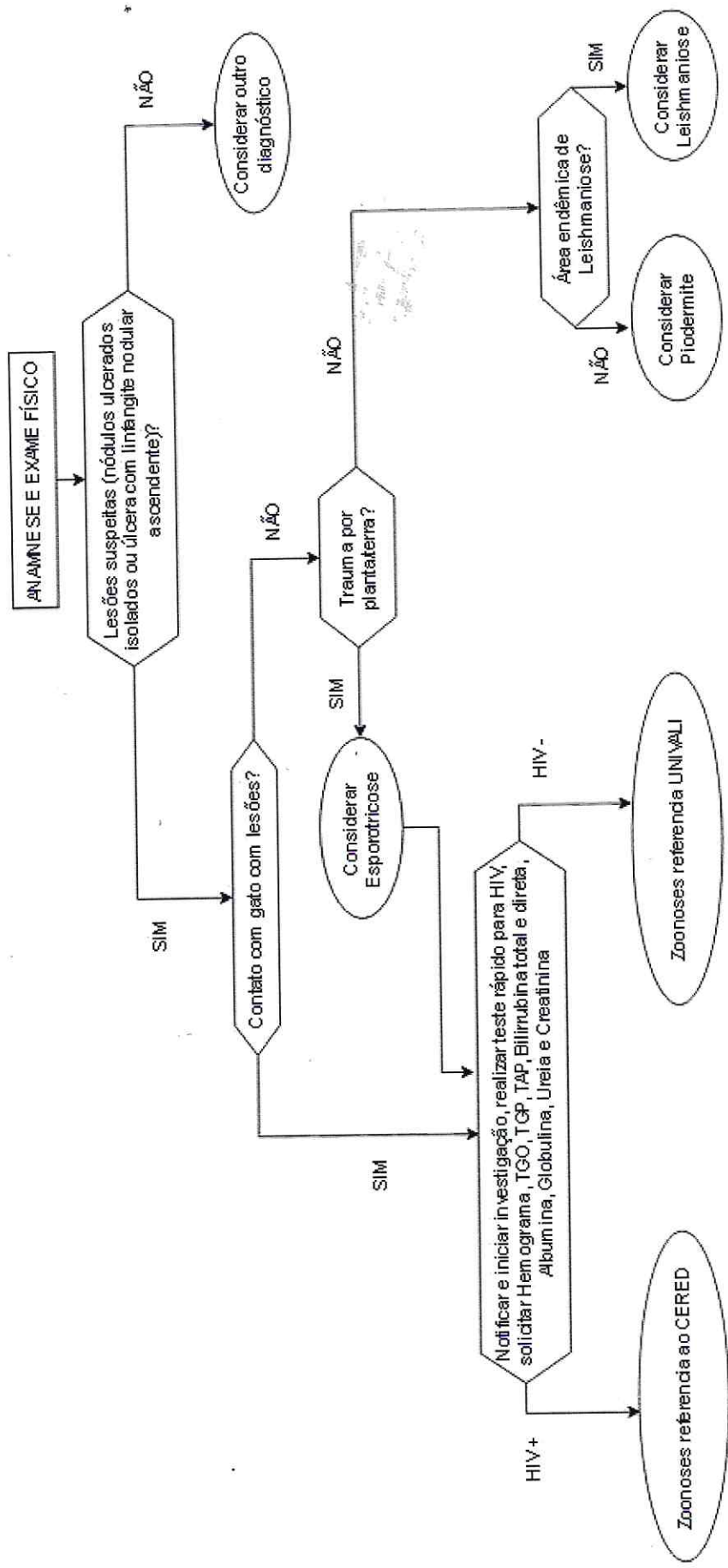




# FLUXO ESPOROTRICOSE



## FLUXO ESPOROTRICOSE



FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE

Nº

**CASO SUSPEITO: INDIVÍDUO QUE APRESENTE LESÕES NA PELE, QUE SE INICIAM COMO UMA PEQUENA PÁPULA, QUE PODEM EVOLUIR PARA UMA FORMA ULCERADA, COM OU SEM SECREÇÃO SEROPURULENTE, DISPOSTAS OU NÃO EM FILEIRA; COM HISTÓRIA EPIDEMIOLÓGICA DE TRAUMA CUTÂNEO POR MATERIAL DE ORIGEM VEGETAL POTENCIALMENTE CONTAMINADO COM FUNGO OU ARRANHADURA/MORDEDURA POR GATOS OU CONTATO COM FERIDAS DESSES ANIMAIS.**

Dados Gerais	1	TIPO DE NOTIFICAÇÃO		2- INDIVIDUAL	
	2	AGRAVO/DOENÇA		ESPOROTRICOSE	CÓDIGO (CID 10)
	3	DATA DA NOTIFICAÇÃO		B42.9	
Dados Gerais	4	UF	5	MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO	
	6	CÓDIGO (BGE)			
	7	UNIDADE DE SAÚDE (OU OUTRA FONTE NOTIFICADORA)		8	CÓDIGO
Notificação Individual	9	DATA DOS PRIMEIROS SINTOMAS			
	10	NOME DO PACIENTE (SEM ABREVIACOES)		11	
	12	IDADE	1-HORA 2-DIA 3-MÊS 4-ANO	13	SEXO
Notificação Individual	14	GESTANTE		15	
	16	ESCOLARIDADE		17	
	18	NOME DA MÃE		19	
Dados de Residência	20	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA		21	
	22	BAIRRO		23	
	24	CÓDIGO		25	
Dados de Residência	26	COMPLEMENTO		27	
	28	GEO CAMPO 1		29	
	30	PONTO DE REFERÊNCIA		31	
Dados de Residência	32	(DDD) TELEFONE		33	
	34	PAÍS (Se residente fora do Brasil)		35	
	36	OCUPAÇÃO		37	
Dados Complementares do Caso	38	SITUAÇÃO DE RISCO NAS ÚLTIMAS SEMANAS (14 DIAS)		39	
	40	RELACÃO COM O ANIMAL DOENTE		41	
	42	HISTÓRIA DE CORTE, LESÃO OU TRAUMA DURANTE O MANUSEIO DE PLANTAS		43	



**DADOS COMPLEMENTARES DO CASO**

DADOS CLÍNICOS	43 PRESENÇA DE LESÃO NA PELE? <input type="checkbox"/> 1-SIM 2-NÃO 9-IGNORADO			44 NATUREZA DA LESÃO <input type="checkbox"/> PÁPULA <input type="checkbox"/> ÚLCERA <input type="checkbox"/> LINFONODOS <input type="checkbox"/> OUTROS _____			1-SIM 2-NÃO 9-IGNORADO		
	45 LOCALIZAÇÃO DA LESÃO (PARTE DO CORPO ATINGIDA)								
	<input type="checkbox"/> MÃO <input type="checkbox"/> MEMBRO SUPERIOR <input type="checkbox"/> CABEÇA <input type="checkbox"/> PESCOÇO <input type="checkbox"/> TÓRAX <input type="checkbox"/> ABDOME <input type="checkbox"/> PÉ <input type="checkbox"/> MEMBRO INFERIOR <input type="checkbox"/> TODO O CORPO <input type="checkbox"/> OUTRO _____								
	46 DIAGNÓSTICO DE FORMA EXTRACUTÂNEA DA DOENÇA? <input type="checkbox"/> 1-SIM 2-NÃO 9-IGNORADO								
DADOS LABORATORIAIS	47 HOUVE COLETA DE MATERIAL PARA EXAME LABORATORIAL? <input type="checkbox"/> 1-SIM 2-NÃO 9-IGNORADO								
	49 RESULTADO DO ISOLAMENTO						48 DATA DA COLETA		
	1-DETECTADO 2-NÃO DETECTADO 3- INCONCLUSIVO 4- NÃO REALIZADO						50 AGENTE		
	51 HISTOPATOLOGIA								
	1-COMPATÍVEL 2-NÃO COMPATÍVEL 3- INCONCLUSIVO 4- NÃO REALIZADO								
	OUTROS EXAMES REALIZADOS								
TRATAMENTO	52 DATA			DESCRIÇÃO			RESULTADO		
	53 DATA			DESCRIÇÃO			RESULTADO		
	54 DATA			DESCRIÇÃO			RESULTADO		
	55 DATA DE INÍCIO DO TRATAMENTO			56 DROGA ADMINISTRADA			57 ESQUEMA TERAPEUTICO (DOSE, VIA, INTERVALO)		
	58 OCORREU HOSPITALIZAÇÃO? <input type="checkbox"/> 1-SIM 2-NÃO 9-IGNORADO			59 DATA DA INTERNAÇÃO			60 DATA DA ALTA		
	63 MUNICÍPIO DO HOSPITAL						61 UF		
	63 NOME DO HOSPITAL						62 CÓDIGO DO IBGE		
							64 CÓDIGO		
CONCLUSÃO	65 CLASSIFICAÇÃO FINAL 3- PROVÁVEL			66 CRITÉRIO DE CONFIRMAÇÃO					
	1- CONFIRMADO 2- DESCARTADO			1- CLÍNICO LABORATORIAL 2- CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO					
	67 CASO AUTÓCTONE DO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA?			68 UF			69 PAÍS		
	1- SIM 2- NÃO 3- INDETERMINADO								
	70 MUNICÍPIO						71 CÓDIGO DO IBGE		
	72 DISTRITO			73 BAIRRO			74 ÁREA PROVÁVEL DE INFECÇÃO		
	1- URBANA 2- RURAL 3- PERIURBANA 9- IGNORADO								
OBSERVAÇÃO	75 AMBIENTE DA INFECÇÃO			76 DOENÇA RELACIONADA AO TRABALHO?					
	1- DOMICILIAR 2- TRABALHO 3- LAZER 4- OUTRO 9- IGNORADO			1-SIM 2-NÃO 9-IGNORADO					
	77 EVOLUÇÃO DO CASO			78 DATA DO ÓBITO			79 DATA ENCERRAMENTO		
	1- CURA 2- ÓBITO PELO AGRAVO 3- ÓBITO OUTRAS CAUSAS 9- IGNORADO								
INVESTIGADOR	80 NOME			81 FUNÇÃO			82 ASSINATURA		